

IAOD do Deputado Lei Wun Kong em 13.08.2026

Definir o tom por zona, o IP por zona histórica e o tema por rua — construir uma rede característica de três níveis para explorar o potencial do turismo cultural de Macau

Senhor Presidente, caros colegas:

O «Plano Director da Região Administrativa Especial de Macau (2020-2040)» divide o território em dezoito unidades operativas de planeamento e gestão, com o objectivo de «potenciar e preservar as características de cada zona e melhorar o ordenamento do espaço». O relatório técnico enumera ainda, em pormenor, as orientações de desenho urbano de cada zona — por exemplo, a UOPG Zona do Porto Exterior-2 é destinada às instalações turísticas e culturais de forma coordenada, criando-se uma «cintura de turismo histórico na zona costeira». Contudo, entre as orientações de planeamento das dezoito UOPG, a revitalização das seis grandes zonas e a micro-renovação das ruas, falta ainda um mecanismo sistemático de transmissão de características. Mais importante ainda: os trabalhos de revitalização das seis zonas históricas concentram-se, sobretudo, no sudoeste da Península de Macau e em parte das ilhas; muitos bairros com potencial fora das seis zonas históricas — como a Zona do NAPE, o Bairro de São Lázaro, a zona do Lago Sai Van/Lago Nam Van e a vila de Coloane — não foram ainda formalmente integrados numa revitalização temática, e os resultados da revitalização das várias zonas históricas não se traduziram, de forma plena, em dinamismo económico comunitário em todo o território.

Neste sentido, proponho a construção de um sistema em rede característico de três níveis — «definir o tom por UOPG, definir o IP por zona (incluindo dentro e fora das seis zonas históricas), definir o tema por rua» —, nos seguintes caminhos:

Primeiro nível: definir o «tom» das dezoito UOPG — clarificar o posicionamento funcional e orientar o desenvolvimento característico.

Cada UOPG deve articular-se activamente com a estrutura industrial «1+4», integrando as funções residencial, comercial, turística e de entretenimento com os cenários de consumo do turismo cultural, evitando construções repetitivas e ineficientes, e proporcionando um quadro espacial claro para a subsequente revitalização das zonas históricas e a micro-renovação das ruas.

Segundo nível: “definir IP” em 6 grandes zonas ou fora delas – realçando uma “uma zona, uma estratégia”, com cobertura integral de todas as zonas de Macau.

As seis grandes zonas integram a essência da história e da cultura de Macau, cujo posicionamento diferenciado tem por base “uma zona, uma estratégia”, dividido em três categorias: a revitalização dos bairros históricos, a regeneração industrial e os círculos comerciais de economia ao ar livre. Para além de reforçar a interacção e a cooperação entre as zonas, podem igualmente ser criados bairros temáticos dentro e fora das seis grandes

zonas, alargando a capacidade de acolhimento do turismo cultural e concretizando o “turismo integral, partilha comunitária”. A título de exemplo, fora das seis grandes zonas:

– Zona do Porto Exterior (Zona do Porto Exterior-1): com o fim da operação dos casinos satélite, a zona enfrenta uma importante oportunidade de reajustamento. A zona dispõe de recursos paisagísticos e culturais como o Centro de Ciência, o Centro Cultural, o corredor marginal, etc., possuindo condições naturais para ter uma “cintura de turismo histórico na zona costeira”, assim, sugere-se o seu planeamento como uma “Rua de Comércio e moda - Lazer e gastronomia”, aproveitando bem o valor do espaço da zona costeira e otimizando a experiência pedonal.

– Zona do Lago Sai Van/Lago Nam Van: segundo o relatório técnico do “Plano Director”, as directrizes de concepção urbana da Zona do Porto Exterior-2 apontam para a interligação dos equipamentos turísticos e culturais, uma “cintura de turismo histórico na zona costeira”. A zona do Lago Sai Van e do Lago Nam Van, situada na costa sul da península de Macau, é uma componente fundamental dessa cintura. Sugere-se que esta zona seja posicionada como a “faixa de lazer e de turismo cultural dos dois lagos na zona costeira”, como concretização prática e extensão funcional da “cintura de turismo histórico na zona costeira” naquela zona, complementando o turismo diurno da zona de Coloane, estabelecendo-se um modelo de economia nocturna que prolongue o tempo de permanência dos visitantes.

Terceiro nível: os bairros temáticos em si definem o «tema» — concretizar a captação do fluxo de pessoas e criar novos marcos de «check-in».

Com base no posicionamento de PI estabelecido no segundo nível, o terceiro nível focaliza-se nas ruas, atribuindo a cada um tema independente, concretizando «uma rua, um tema», por exemplo:

– A Rua da Felicidade pode ser definida como «rua para filmagens cinematográficas com novo esplendor», focada no charme do estilo Lingnan e no folclore da era republicana, um ponto focal e visual que permita «obter filmagens cinematográficas de alto nível»;

– A Rua das Estalagens pode ser definida como «rua antiga: espaço para artes, cultura e brinquedos da moda», atraindo jovens *designers* e artesãos, um local onde se concentrem criatividade e mercado para jovens empreendedores;

– A Rua de Cinco de Outubro pode ser definida como «Rua comercial centenária», onde seja possível a colaboração com “marcas” centenárias, redescobrir e reescrever a história, e neste âmbito é possível o lançamento do programa da renovação das lojas antigas;

– Na vila de Coloane, é possível dar continuidade à “atmosfera” que paira na Avenida de Cinco de Outubro: «vida lenta numa vila piscatória», onde se encontre uma forma aprofundada de narrar as histórias contidas em cada beco.

O objectivo do terceiro nível é criar, tanto quanto possível, para cada rua ou para o maior número de ruas possível, uma história e um ponto de «check-in» próprios, assegurando que «uma rua, um tema» se concretiza efectivamente.

Aperfeiçoar os mecanismos complementares para assegurar a concretização e a eficácia das políticas.

Em primeiro lugar, otimizar o mecanismo de coordenação interdepartamental, resolvendo de forma coordenada as dificuldades “transversais” da renovação das ruas, do controlo do trânsito e da entrada e fixação dos comerciantes.

Em segundo lugar, construir cenários de experiência «imersivos + digitais»: instalar equipamentos artísticos, paredes com pinturas ou organizar espectáculos de luzes nos pontos-chave das ruas, combinados com a navegação inteligente «IA+RA». Mais, desenvolver uma aplicação de «visita guiada em realidade aumentada pelos bairros históricos e culturais de Macau».

Em terceiro lugar, organizar regularmente actividades para festas e convidar estrelas para entrar nas ruas e interagir com as pessoas, divulgando assim as características dessas ruas.

Face à concorrência entre as cidades, os bairros históricos e culturais de Macau constituem uma riqueza preciosa e insubstituível. Espero que Macau deixe de ser «museu estático» e se transforme em «espaço de experiências vivas», conferindo novo dinamismo na diversificação adequada da economia de Macau.